

Correio dos Açores

www.correiodosacores.info

Domingo, 14 de Dezembro de 2014 • Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso • Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares • Ano 93 n.º 30509 - Preço: 0,70 Euros

**NOVO
BANCO
DOS AÇORES**

Depósito a Prazo NB a 92 dias
**O rendimento voltou.
É o que dizem os números.**

1,75% TAMB €500 a €3.000
2,00% TAMB €3.000 a €15.000
2,50% TAMB €15.000

Regulamento sobre o modo de aplicar o depósito, assim como o modo de aplicação, encontra-se disponível para consulta em www.novobancodosacores.pt

NB Direto - 707 296 365
NB Direto - Negócios - 707 296 247
NBnet - www.novobancodosacores.pt
NB Imóveis - www.besimoveis.pt

Editorial

Portugal vendido aos bocados

Estamos no período do ano em que as compras aumentam devido à época do Natal e devido aos saldos que se fazem antes do ano terminar. É normal e não causa estranheza tal facto. O que nos preocupa são as compras e vendas do que constitui o património económico de Portugal. Primeiro foi o governo que teve de privatizar o que a Troika exigiu no memorando assinado pelo antigo Primeiro-Ministro José Sócrates. Vendeu-se a participação na EDP, na Galp e na PT. Depois seguiu-se o sector segurador com a venda da Tranquilidade e da Fidelidade. Privatizou-se a REN e a ANA. Desmembrou-se o Grupo Espírito Santo, e começaram já as vendas a retalho do que ficou no Banco Bom. Está em curso a venda da TAP.

Tudo isto foi feito porque o Estado precisava de realizar liquidez, mas porque se dizia também que era preciso atrair capital e investimento externo para o país. Perante isso, a pergunta que fica é: Depois das vendas feitas aos Chineses, aos Angolanos e afins, quantos postos de trabalho foram criados e qual o impacto de tais compras na economia do país!

O que se sabe, é que os activos que agora estão a ser comprados pelos estrangeiros assentam no financiamento externo, como aconteceu com a Cimpor, com a REN, com a EDP e como vai acontecer com a PT. Portugal está a ser vendido aos bocados.

Acontece a mesma coisa com a banca. O BESI já foi para os chineses, assim como a Espírito Santo Saúde, e o Novo Banco está à procura de comprador estrangeiro que não vai acrescentar nada em postos de trabalho e vem só explorar o mercado que está nas mãos daquela importante instituição de crédito. O BANIF acaba de vender por 410 milhões de euros, (neste caso por necessidade da reestruturação que tem em curso), o BANIF MAIS ao grupo estrangeiro COFIDIS que já opera em Portugal.

A situação da banca portuguesa é tão delicada que, apesar dos doze mil milhões de euros do empréstimo do resgate a Portugal alocados à reestruturação bancária, coisa que não se estendeu ao tecido empresarial, continua a ser preciso venderem activos para cumprir os rácios que são exigidos.

A propósito da banca, são públicos casos em que os clientes foram ludibriados com contratos e produtos que, nalguns casos, foram impostos aos clientes. Esta semana soube-se do impressionante processo interposto no Tribunal de Ponta Delgada da acção declarativa de condenação para pagamento do montante de 1,6 milhões de euros contra o BPI. Neste processo, o banco não emprestou um céntimo sequer às empresas proponentes e que pertencem ao Grupo Marques. O BPI fez um contrato SWAP para garantir a taxa de juro de um financiamento feito àquelas empresas pela Caixa Geral de Depósitos. Não conhecendo embora os termos exactos do contrato, por aquilo que se conhece, trata-se de um contrato tóxico gerador de avultados prejuízos para a parte contratante. E assim se pode levar uma empresa à falência, à moda americana, numa economia tão débil como a nossa!

Américo Natalino Viveiros

AUTONOMIA É MAIS-VALIA PARA PORTUGAL E EUROPA

Antigo Ministro da República Laborinho Lúcio propõe que Portugal debata ganhos das Autonomias



A República tem de perceber que a Autonomia não é um sugadouro de fundos nacionais, mas uma mais-valia que enriquece Portugal e a União Europeia que não seria a mesma sem a "centralidade periférica dos Açores". A ideia é de Laborinho Lúcio, antigo Ministro da República para os Açores, que esteve esta semana em Ponta Delgada para apresentação do seu livro "O Chamador" e visitou o jornal "Correio dos Açores".

pág. 8 e 9



Actua no Conservatório Jovem pianista é um prodígio

pág. 7

Governo congratula-se Senado dos EUA decide manter militares nas Lajes

pág.s 14 e 15

Hélio Carreiro Jovens agricultores denunciam 'assalto' às rendas das terras

pág. 3

este Natal ofereça livros!

FEIRA DO LIVRO 2014
SALDOS - MILHARES DE LIVROS A PREÇOS BAIXOS!
DE 21 NOVEMBRO A 31 DE DEZEMBRO

VISITE-NOS
Rua Diário dos Açores
(Frente ao Banif)

DEWALT Martelo Demolidor 5 kg. SDS-MAX

Rebarbadora 230 mm / 2.200w

599€

Cymbron, Lda. | Tel.: 296 201 920

NOVA MANTEIGA
Meio de Sal

menos 50% de sal

NOVO AÇORES
MANTEIGA 250g e

Não há pão sem Manteiga!

Unilever

Costa Pereira e Filhos, Lda
materiais de construção

Para máximo conforto
escolha torneiras GROHE

Av. Infante D. Henrique, 52 LAGOA
Tel. 296 960 200 | Fax: 296 960 209
Email: costapereira@costapereira.pt

Para Freguesia em Unissos GROHE

Concerto no dia 28 no Conservatório de Ponta Delgada

Diana Vieira jovem pianista prodígio da Ribeira Grande

Diana Vieira é uma jovem prodígio, natural da Ribeira Grande, onde nasceu em 1984, iniciando os primeiros contactos com a música em casa dos avós maternos na Maia, nos serões familiares, onde a música era a rainha e com os irmãos ali se cantava melodias populares açorianas, ao som do piano e do violão, à semelhança dos lendários saraus de outrora.

No próximo dia 28 Dezembro, pelas 17 horas, vai dar um Recital de Piano no edifício do Conservatório Regional de Ponta Delgada, integrado nas comemorações dos 50 anos da criação daquele estabelecimento de ensino.

Em 2008, esta micalense conheceu um dos vários pontos altos da sua carreira, ao ser premiada no concurso Prémio Jovens Músicos, um dos mais prestigiados concursos para jovens músicos em Portugal. Apresentou-se na ronda final, que teve lugar no Teatro Nacional de São Carlos, tendo interpretado o concerto para Piano e Orquestra nº 2 de Serguei Rachmaninov. Foi acompanhada ao piano (substituindo aqui a orquestra) por Alexei Eremine. Este Prémio Jovens Músicos, o maior concurso de música clássica a nível nacional, é realizado pela Antena 2 da Rádio e Televisão de Portugal.

Em 2003, rumara até Lisboa para estudar na Academia Nacional Superior de Orquestra, com Alexei Eremine, terminando o curso superior em Piano, Música de Câmara e Acompanhamento, onde se licenciou naquela Academia Nacional com a cobiçada nota de 19 valores em piano.

Concluiu Mestrado em piano na Roosevelt University de Chicago

Mas os seus horizontes na área da música levaram-na até aos Estados Unidos, onde foi admitida na Roosevelt University – Chicago Colleges Performing Art. Diana Vieira concluiu o seu Mestrado em Piano e dedicando-se depois ao ensino naquela cidade do norte da América, tendo feito parte do corpo docente da Christopher Laughlin Music School, DePaul University Community Music Division e People's Music School.

Presentemente prossegue os seus estudos de Doutoramento na Universidade de Évora, onde trabalha como Assistente Convidado, colaborando como Pianista e Professora de Música de Câmara. É também Professora de Piano no Conservatório de Lisboa (Carnide).

De facto, o gosto pela música foi uma constante desde muito cedo na sua família numerosa. Ela ingressou na Academia de Música da Ribeira Grande e com apenas 10 anos de idade foi admitida no Conservatório Regional de Ponta Delgada, como aluna de Irina Semenova, tendo completado o 5º grau de piano com 19 valores e o 8º com 18 valores.

Esta pianista açoriana com dimensão nacional já possui o Mestrado em Piano Performance, pela Chicago College of Performing Arts, onde estudou com Ludmila Lazar. Acompanhou ao piano a irmã Marta Vieira especialista em violino, em concursos em que esta também foi premiada, em Belleville – Illinois e Fort Collins – Colora-

do, nos Estados Unidos da América.

Diana Vieira é uma música com vasta experiência reconhecida e estreou-se como solista com orquestra aos 16 anos, interpretando o Concerto de Mozart para Piano e Orquestra KV 414, com a Orquestra de Câmara do Conservatório Regional de Ponta Delgada, sob a direcção de Yuri Pankiv, no Teatro Ribeiragrandense.

Em 2007, regressou como solista com orquestra, apresentando-se com a Rapsódia sobre um Tema de Paganini, de S. Rachmaninov, no mítico Centro Cultural de Belém com a Orquestra Académica Metropolitana de Lisboa, sob a direcção de Jean-Marc Burfin, concerto este integrado no Festival Dias da Música, que constituiu umas das etapas mais expressivas do seu percurso artístico e que muito honra o panorama musical açoriano e português.

Já actuou no Boston Charles Theather

Na sua fulgurante e extensa carreira, Diana Vieira já se apresentou em recital nas singulares salas de Boston Charles Moseian Theather, e Brown University Auditorium, bem como no Northwestern University Lutkin Hall, Rudolph Ganz Concert Hall de Chicago, na Casa da Música em Quito, no Ecuador e, bem assim, nos nossos Teatro Micalense, Coliseu Micalense, Teatro Ribeiragrandense. Por outro lado, já este igualmente no Palácio Foz, na Piano Forte Foundation de Chicago e no Palácio da Independência.

Esta pianista micalense fez parte de vários festivais, mormente no marcante Festival Carlos Seixas no Convento de Mafra, no Festival Internacional de Castelo Branco, no Festival de Música Portuguesa de Boston, no Festival Internacional de Guimarães, no Festival Internacional de Coimbra, no PianoFest em Chicago, no Meadowmount School of Music e na Residência da Embaixada Portuguesa em Washington DC.

De realçar no seu percurso académico várias masterclasses que frequentou, designadamente com os professores Manuela Gouveia [Óbidos, SIPO 98], Helena Sá e Costa, Fernanda Salema, Shao-Xiao Ling e Fátima Travanca [Cursos Internacionais de Guimarães], Aldo Ciccolini [Coimbra], Sequeira Costa [F. Gulbenkian, Lisboa], Paulo Pacheco [Conservatório Regional de Ponta Delgada] e Adriano Jordão [IV Curso de Música Luiz Costa, Fralães,



Diana Vieira tem a música como uma paixão



Barcelos].

Trabalhou ainda em master classes com Vladimir Viardo, Aldo Ciccolini, Ursula Oppens, Martin Katz e, em Música de Câmara com Alexei Eremine, Paul Wakabayashi, Nuno Inácio, Roger Chase, Gerardo Ribeiro, Eric Larsen.

Diana Vieira, conjuntamente com os irmãos, é membro fundador do Quarteto Bote-

lho Vieira, muito conhecido entre nós, e tem-se apresentado cá nos Açores, no Continente, nos Estados Unidos e na América do Sul. Este quarteto de música erudita tem recebido inúmeras críticas favoráveis, tendo sido premiado com o Búzio Revelação e o Prémio Cultura.

Música Contemporânea é também uma área onde Diana se tem aventurado, tendo tido oportunidade de estreiar em Chicago obras para piano solo que lhe foram dedicadas. Tem acompanhado ao piano os irmãos Rodolfo e Marta ao violino e Ana no violoncelo.

O público teve ainda a oportunidade de ver Diana Vieira como protagonista no documentário “Bravo” da RTP e participou ainda no programa de grande audiência “Portugueses Pelo Mundo” que a televisão pública transmitiu desde a cidade de Chicago.

Enquanto viveu naquela cidade norte-americana, esta pianista integrou o corpo docente da DePaul University School of Music, Christopher Laughlin Music School e People's Music School, colaborando como pianista na Chicago College of Performing Arts. Também em Chicago, colaborou com compositores na estreia de obras para piano solo.

“Todos os concertos são marcantes”

Para esta pianista, à pergunta qual os concertos mais marcantes, respondendo-nos que todos os concertos são marcantes e enriquecedores, sempre por várias razões, mas fazendo uma retrospectiva, ela menciona os concertos que fez com os seus irmãos cá nos Açores, no Continente, nos Estados Unidos e no Ecuador, como também foram especiais as 2 vezes que tocou a solo com orquestra. Mas, na verdade, o concerto mais importante é sempre o próximo!

Diana Vieira considera que, relativamente à evolução da dinamização da cultura musical nos Açores, ao longo dos anos tem vindo a notar uma abertura e interesse muito maior a nível da cultura musical, com épocas mais ricas, outras menos.

No entanto, o maior sonho na vida como pianista será tocar um dia o 2º Concerto para piano e orquestra de Sergey Prokofiev, pois trata-se uma das obras mais “diabolicamente” difíceis para piano, na variedade de timbres e emoções, na dificuldade técnica e na resistência física necessária.

Diana Vieira, do Quarteto ‘Irmãos Vieira’, todos filhos do conhecido empresário ribeiragrandense António Tavares Vieira, tem a música como uma grande paixão, pois desde meninos cultivam a arte musical e, por isso, têm sido importantes embaixadores, que levam o nome da Ribeira Grande e dos Açores muito mais longe.

António Pedro Costa